

Plantas medicinais amazônicas utilizadas na terapêutica de distúrbios do sistema digestório: uma revisão de literatura

Amazonian medicinal plants used in the treatment of digestive system disorders: a literature review

Plantas medicinales amazónicas utilizadas en el tratamiento de trastornos del sistema digestivo: revisión de la literatura

Recebido: 07/11/2021 | Revisado: 15/11/2021 | Aceito: 16/11/2021 | Publicado: 18/11/2021

Juliane Nascimento de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3417-0134>

Universidade Nilton Lins, Brasil

E-mail: julianenm16@gmail.com

Gabriel Oliveira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9168-074X>

Universidade Nilton Lins, Brasil

E-mail: gabriel.souza@uniniltonlins.edu.br

Resumo

O sistema digestório é constituído por vários órgãos e seus anexos, que tem como função processar os alimentos e absorver nutrientes, permitindo o bom funcionamento do organismo. Por isso, a busca de conhecimento e aperfeiçoamento das ações terapêuticas destas plantas medicinais, seguindo bases científicas, vem com o propósito de obter e propagar informações destas plantas e suas ações farmacológicas frente aos sintomas de enfermidades do sistema digestivo. O presente trabalho teve como objetivo uma revisão bibliográfica acerca do uso de plantas medicinais amazônicas no tratamento de distúrbios do sistema digestório, por meio de bases de dados SciELO - *Scientific Eletronic Library Online* e PubMed - *National Library of Medicine*. No período de agosto a outubro, foram triados 25 artigos científicos entre os anos de 2017 a 2021, como critérios de exclusão foram usadas, espécies que não eram de origem da região amazônica, que não correspondessem ao objetivo da pesquisa ou tema abordado e que não contemplasse o período de tempo selecionado. Para o resultado desta pesquisa foram selecionados após aplicação dos critérios de exclusão, 14 artigos referentes as espécies de plantas, onde continham todas as informações necessárias como: nome científico e popular, parte usada, modo de preparo, composição química, ação terapêutica e contraindicações que propuseram obter conhecimento a nível científico e popular, e a importância do papel do farmacêutico em relação ao seu conhecimento sobre as plantas medicinais. Dessa forma pode-se sistematizar o conhecimento acerca do uso correto e racional da fitoterapia sobre o tema proposto. Foram elaborados quadros a cerca das informações do tema para propiciar ao leitor um maior engajamento no tema e dessa forma, pode-se organizar de forma mais prática e direto o conhecimento acerca do uso dessas plantas na região amazônicas para o tratamento de alguns distúrbios digestórios. O tema se mostrou de importância relevância dada a riqueza de conhecimento tradicional agregado a prática que dessa forma contribuem sistematicamente para a segurança e uso racional da fitoterapia na região.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Problemas gastrointestinais; Sistema digestório.

Abstract

The digestive system is made up of several organs and their annexes, whose function is to process food and absorb nutrients, allowing the body to function properly. Therefore, the search for knowledge and improvement of the therapeutic actions of these medicinal plants, following scientific bases, comes with the purpose of obtaining and propagating information about these plants and their pharmacological actions against the symptoms of diseases of the digestive system. The present work had as objective a bibliographic review about the use of Amazonian medicinal plants in the treatment of digestive system disorders, through SciELO - Scientific Electronic Library Online and PubMed - National Library of Medicine databases. From August to October, 25 scientific articles were screened between the years 2017 to 2021, as exclusion criteria, species that were not from the Amazon region, that did not correspond to the research objective or topic addressed and that did not were used. Contemplate the selected time period. For the result of this research, after applying the exclusion criteria, 14 articles referring to plant species were selected, which contained all the necessary information such as: scientific and popular name, used part, preparation method, chemical composition, therapeutic action and contraindications that they proposed to obtain

knowledge at a scientific and popular level, and the importance of the role of the pharmacist in relation to their knowledge of medicinal plants. In this way, it is possible to systematize knowledge about the correct and rational use of herbal medicine on the proposed topic. Frames of information on the topic were created to provide the reader with greater engagement in the topic and, in this way, it is possible to organize in a more practical and direct way the knowledge about the use of these plants in the Amazon region for the treatment of some digestive disorders. The theme proved to be of relevance given the wealth of traditional knowledge added to practice, which in this way systematically contributes to the safety and rational use of herbal medicine in the region.

Keywords: Medicinal plants; Gastrointestinal problems; Digestive system.

Resumen

El sistema digestivo está formado por varios órganos y sus anexos, cuya función es procesar los alimentos y absorber los nutrientes, permitiendo que el organismo funcione correctamente. Portanto, la búsqueda del conocimiento y mejora de las acciones terapéuticas de estas plantas medicinales, siguiendo bases científicas, viene con el propósito de obtener y difundir información sobre estas plantas y sus acciones farmacológicas frente a los síntomas de enfermedades del aparato digestivo. El presente trabajo tuvo como objetivo una revisión bibliográfica sobre el uso de plantas medicinales amazónicas en el tratamiento de trastornos del aparato digestivo, a través de las bases de datos SciELO - Scientific Electronic Library Online y PubMed - National Library of Medicine. De agosto a octubre se proyectaron 25 artículos científicos entre los años 2017 a 2021, como criterios de exclusión, especies que no eran de la región amazónica, que no correspondían al objetivo de investigación o tema abordado y que no fueron utilizadas. período de tiempo seleccionado. Para el resultado de esta investigación, luego de aplicar los criterios de exclusión, se seleccionaron 14 artículos referidos a especies vegetales, los cuales contenían toda la información necesaria como: nombre científico y popular, parte utilizada, método de preparación, composición química, acción terapéutica y contraindicaciones que propusieron obtener conocimientos a nivel científico y popular, y la importancia del papel del farmacéutico en relación con su conocimiento de las plantas medicinales. De esta forma, es posible sistematizar conocimientos sobre el uso correcto y racional de la fitoterapia sobre el tema propuesto. Se crearon marcos de información sobre el tema para brindar al lector un mayor involucramiento en el tema y, de esta manera, es posible organizar de manera más práctica y directa el conocimiento sobre el uso de estas plantas en la región amazónica para la tratamiento de algunos trastornos digestivos. El tema resultó ser de relevancia dada la riqueza de conocimientos tradicionales que se suma a la práctica, que de esta manera contribuye sistemáticamente a la seguridad y el uso racional de las hierbas medicinales en la región.

Palabras clave: Plantas medicinales; Problemas gastrointestinales; Sistema digestivo.

1. Introdução

Desde os primórdios das civilizações antigas, existe a interação entre o homem e o meio ambiente, onde a busca por adaptação e sobrevivência através dos recursos que a natureza oferece. Ao passar dos anos a descoberta de plantas com propriedades farmacológicas e seus estudos aprofundados tornaram-se mais eficazes e o conhecimento foi transmitido de geração em geração (Silva *et al.*, 2017).

Apesar do avanço da indústria farmacêutica, as plantas medicinais, definidas pela OMS (Organização Mundial de Saúde) como “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos”, continuam a contribuir para o tratamento de diversas doenças em várias partes do mundo. (Leite *et al.*, 2017).

Atualmente ainda podemos notar o constante uso de fitoterápico devido ao alto custo de medicamentos sintéticos, o difícil acesso à assistência médica e até mesmo a habitual prática da sociedade no uso da fitoterapia. (Silva *et al.*, 2017). As plantas podem ser utilizadas como compressas, banhos, na ingestão com chás, até mesmo maceração, se necessário aplicar em alguma área do corpo (Ribeiro, 2017).

Várias plantas possuem propriedades farmacológicas capazes de atuar no sistema digestivo, promovendo tratamento, prevenção e cura de enfermidades. A ação dessas plantas é bastante conhecida por aliviar o desconforto gástrico, auxílio na digestão e até mesmo estimulador de apetite, plantas essas cultivadas até mesmo em casa (Leite *et al.*, 2017).

Quando se trata de plantas medicinais, vale ressaltar que também é uma área atuante do profissional da saúde, implementando os hortos medicinais, que são canteiros de plantas medicinais, organizados de forma a relacionar as plantas

com os principais órgãos do corpo humano e o horário de maior atividade destes para tratamento de doenças específicas (Heisler *et al.*, 2018).

O sistema digestório é constituído por vários órgãos e seus anexos, responsáveis pelo processamento dos alimentos e absorção de nutrientes, permitindo o bom funcionamento do organismo. No entanto, o consumo de alimentos industrializados contendo agrotóxicos, a correria e estresse do dia a dia, bem como o uso contínuo de medicamentos podem prejudicar o bom funcionamento desse sistema, diante disso temos a fitoterapia como alternativa de tratamento farmacológico (Oliveira *et al.*, 2020).

Segundo Lira *et al* (2020), em sua pesquisa sobre Plantas medicinais utilizadas em distúrbios do sistema Digestivo no município de Bezerros-PE, 100% de seus entrevistados compreende a respeito da importância das plantas medicinais e utilizam a mesma como alternativa de tratamento para doenças e percebem a melhora em seus sintomas após a utilização das plantas, demonstrando que as plantas medicinais continuam e a cada dia vem sendo uma opção mais viável, tendo em vista o baixo custo e maior acessibilidade. No entanto, vale destacar a importância da maneira correta de cultivo e utilização de tais plantas.

Esta revisão fundamentou-se pela busca de conhecimento e aperfeiçoamento das ações terapêuticas destas plantas no organismo seguindo bases científicas, afim de obter e propagar informações de plantas medicinais e suas ações farmacológicas frente aos sintomas de enfermidades do sistema digestivo, além de incentivar o plantio e cultivo correto, o estudo também fortificou bases de dados fitoterápicos apresentando os efeitos benéficos da utilização dessas plantas de modo que acadêmicos da saúde possam desenvolver pesquisas voltadas para tratamentos à base de plantas como possíveis substitutos de medicamentos sintéticos e incentivando terapias naturais e menos agressivas. (Lira, Sousa & Lins, 2020).

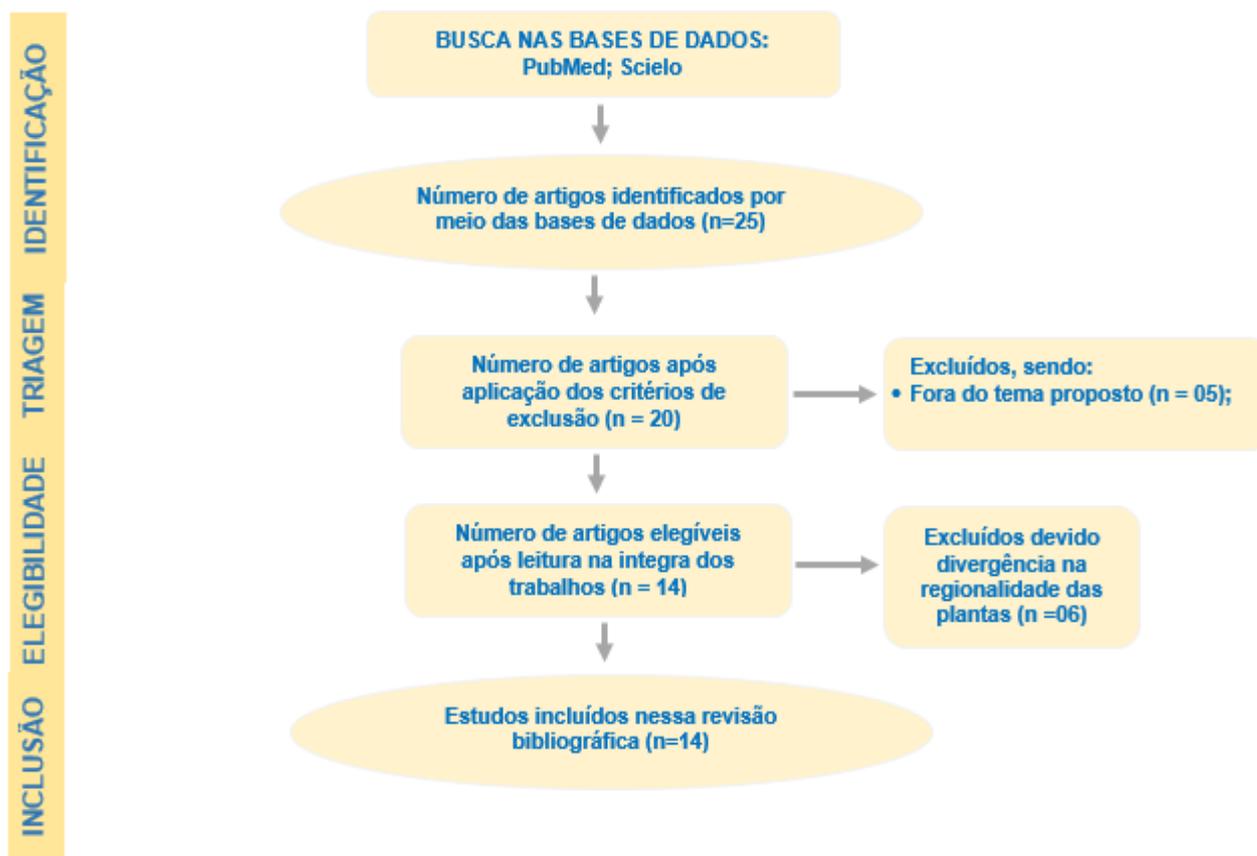
2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que segundo Botelho, Cunha & Macedo (2011), é um método específico que resume experiências anteriores ou literatura teórica, fornecendo uma compreensão mais abrangente de um assunto específico, visando analisar e sintetizar vários estudos publicados para geração de novos conhecimentos com base nos resultados dos estudos anteriores, para preparar uma revisão integrativa é necessário que as etapas sejam descritas de forma clara, etapas como a identificação do tema, estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão, identificação de estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Seguindo o método de revisão descrito, foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa com o tipo de pesquisa descritiva, utilizando-se de fontes secundárias para contextualizar *o uso de plantas medicinais da região amazônica com fim terapêutico no tratamento de distúrbios do sistema digestório*.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio eletrônico para seleção de plantas que fizeram parte desta revisão, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados SciELO - *Scientific Eletronic Library Online* e PubMed - *National Library of Medicine*. No período de agosto a outubro, onde foram triados 25 artigos científicos entre os anos de 2017 a 2021, sendo usado como descritores (*Plantas que agem no sistema digestório; Plantas medicinais da Amazônia; Plantas do Amazonas*), e também teve como critérios de exclusão, espécies que não eram de origem da região amazônica, que não correspondessem ao objetivo da pesquisa ou tema abordado. Foram selecionadas 10 plantas medicinais que agem no sistema digestório para essa revisão bibliográfica, a partir de 14 arquivos finais que permaneceram após aplicação dos critérios de exclusão aqui explicitados. Onde finalmente foram sistematizadas as informações em 2 quadros sinópticos de informação.

Figura 1: Fluxograma da metodologia empregada para triagem dos artigos nessa revisão bibliográfica.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussões

Inicialmente, foram definidos artigos, potencialmente relevantes, que fizeram parte desta pesquisa, sendo que, após a leitura dos artigos selecionados, foram primeiramente selecionados para a revisão um total de 25 artigos, no qual foram distribuídos da seguinte maneira 13 ScieLO e 12 PubMed, incluído dissertações, artigos científicos, monografias em português. Com relação à escolha das plantas, foram escolhidos 14 artigos compatíveis com o tema abordado para realização da revisão bibliográfica.

A maior diversidade genética das plantas medicinais do planeta pertence ao Brasil, principalmente na Amazonia, onde essa riqueza ainda é pouco conhecida e pouco catalogada, mesmo que o crescimento do conhecimento do uso destas plantas não tenha aumentado nos últimos anos, a população em geral continua seguindo a forte tradição dos seus antepassados em usar plantas medicinais para diferentes patologias. Entretanto, os recursos para estudos ainda são escassos, apesar de existir uma estimativa de que metade das plantas medicinais possuem princípios ativos capazes de prevenir, tratar e curar doenças (Soares *et al.*, 2018).

Devido esse rico emprego terapêutico e potencial uso tradicional medicinal, foram organizadas no Quadro 1, as 10 plantas oriundas do levantamento bibliográfico quando a seu nome científico/popular, partes usadas, indicação terapêutica e seus autores por ano de publicação.

Quadro 1: Espécies de plantas medicinais que atuam no sistema digestivo oriundas da Região Amazonica.

NOME CIENTÍFICO / NOME POPULAR	PARTES USADAS	INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS	AUTORES
<i>Baccharis trimera</i> / Carqueja	Cascas ou folhas	Dispepsia (distúrbios gástricos)	Lombardo, 2021. Santos <i>et al.</i> , 2017
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> / Canela	Cascas	Cólicas leves, flatulências e Dispepsia.	Mattos <i>et al.</i> , 2018.
<i>Matricaria chamomilla</i> / Camomila	Flores e folhas frescas e secas	Cólicas intestinais	Ribeiro <i>et al.</i> , 2017.
<i>Plectranthus barbatus</i> / Boldo	Folhas	Dispepsia e hipotensão	Oliveira <i>et al.</i> , 2020. Souza <i>et al.</i> , 2021.
<i>Pimpinella anisum</i> / Erva-doce	frutos ou a planta toda.	Cólicas gastrointestinais e Dispepsia	Nunes & Maciel, 2017.
<i>Glycyrrhiza glabra</i> / Alcaçuz	Raízes e Rizoma.	Dispepsia (Distúrbios da digestão).	Filho & Modesto, (2019).
<i>Lippia alba</i> / Erva cidreira	Folhas frescas ou secas	Cólicas abdominais, distúrbios estomacais e flatulências (gases).	Pinheiro <i>et al.</i> , 2018
<i>Cymbopogon citratus</i> / Capim santo	Folhas	Cólicas intestinais	Gonçalves & Morais, 2018.
<i>Rhamnus Purshiana</i> / Cáscara sagrada	Cascas	Constipação intestinal	Gilbertoni, Toma & Guimarães, 2020. Mendes <i>et al.</i> , 2018.
<i>Maytenus ilicifolia</i> / Espinheira santa	Folhas	Ação antigástrica e proteção contra a mucosa do estômago.	Feitosa Filho & Modesto, 2019. Esteves <i>et al.</i> , 2020

Fonte: Autores.

Para uma utilização adequada das plantas medicinais que atuam no sistema digestório é necessário obter conhecimento sobre a origem, forma de uso, a parte da planta com fins medicinais (folha, flor, sementes e raiz), sempre observar a boa qualidade da matéria-prima vegetal para que realmente cumpra seus propósitos terapêuticos. Para isso, foram selecionadas 10 espécies de plantas medicinais que agem no sistema digestivo conforme revisão bibliográfica.

Por isso, na prática, a medicina tradicional popular ainda utiliza as plantas medicinais, incluindo aquelas que atuam no sistema digestivo em forma de chás para aliviar o desconforto gástrico, melhorar da digestão e estimular o apetite. A constituição química e modo de preparo desse material para seu emprego medicinal é fundamental para a promoção da fitoterapia racional, portanto no quadro 2 foram arroladas as informações quanto a nome científico/popular, composição química, modo de preparo, contraindicações e autores por ano de publicação das 10 espécies oriundas da triagem da pesquisa.

A partir dos resultados expressos no quadro 1, pode-se verificar que os principais distúrbios do sistema digestório a serem tratados por plantas medicinais são no tratamento e alívio de: Ação antigástrica, proteção da mucosa do estômago, cólicas intestinais, constipação intestinal, flatulências e dispepsias de leves a moderadas (Feitosa Filho & Modesto, 2019; Esteves *et al.*, 2020).

Além disso destaca-se pela sua importante ação gastro-protetora, as folhas de Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*), planta rica em taninos que tem sido constantemente inserida na terapêutica devido sua potente ação antigástrica e proteção

da mucosa do estômago, sendo comparada aos benefícios alcançados com medicamentos alopáticos como os inibidores da bomba de prótons, tais como omeprazol, esomeprazol e etc (Feitosa Filho & Modesto, 2019).

Ainda neste contexto, as folhas de Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia*) destacam-se tanto pelo uso na forma de infusão das folhas como na decocção, uma vez que em ambas formas possuem ação farmacológica esperada (Esteves *et al.*, 2020).

O tratamento de várias doenças, inclusive as que agem do sistema digestivo continuam sendo tratadas através de plantas medicinais, pois desde o começo das civilizações observaram que algumas destas plantas continham princípios ativos eficazes que após serem utilizados no tratamento de doenças mostravam na prática o seu poder em curar algumas enfermidades. Embora que, ao longo dos séculos a medicina tenha avançado consideravelmente, a sociedade ainda prefere utilizar as plantas medicinais aos medicamentos sintéticos (Oliveira *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, distúrbios gastrointestinais como úlceras, gastrite, refluxo, enfermidades inflamatórias intestinais e constipação têm crescido em altas proporções na população, tornando-se assim um importante foco de investigação experimental e clínica na busca por novos tratamentos. E por isso, o uso das plantas medicinais tornou-se um grande recurso terapêutico para curar essas enfermidades (Leite *et al.*, 2018).

O uso dessas plantas medicinais tem se mostrado de grande relevância aliadas na promoção da assistência de saúde na atenção primária, uma vez que proporciona a população uma terapêutica acessível e de baixo custo. O estudo da farmacologia popular tem adquirido uma importância cada vez maior no desenvolvimento de novos medicamentos à base de plantas medicinais. Com isso, vem crescendo o interesse pelo uso de plantas medicinais, onde, através das tradições populares teve início a procura de estudos destas plantas com investigação e comprovação farmacológica (Santos *et al.*, 2019).

No ramo da fitoterapia o farmacêutico é de suma importância, devendo apresentar seus conhecimentos sobre as plantas medicinais, sua ação, preparo, dosagem, explicando quando houver a possibilidade de toxicidade, as indicações e contraindicações, podendo fornecer seu conhecimento a respeito, proporcionando uma assistência farmacêutica de qualidade e melhor tratamento para seu paciente. (Silva *et al.*, 2017).

No Brasil, a fitoterapia visa fortalecer a Atenção Básica e por esse motivo o Sistema Único de Saúde (SUS), propôs uma prática integrativa e complementar, onde incluiu o atendimento à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e também a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, cujas diretrizes envolvem não somente o setor da saúde, mas, questões relacionadas a inovação tecnológica, segurança e garantia de acesso, a sustentabilidade. Entretanto, para a utilização de espécies vegetais que tem prioridades e são de interesse do SUS, elaborou o Formulário Nacional de Fitoterápicos (FNF) para dar suporte às práticas de manipulação e dispensação de fitoterápicos nos programas associados à Atenção Primária de Saúde (Brasil, 2017).

Quadro 2: Nesse quadro pode-se avaliar a composição química, forma de preparo e principais contraindicações de plantas oriundas da região Amazonica, organizadas por ano de publicação.

NOME CIENTÍFICO / NOME POPULAR	COMPOSIÇÃO QUÍMICA	MODO DE PREPARO	CONTRAINDICAÇÕES	AUTORES
<i>Baccharis trimera</i> / Carqueja	Nopineno, carquejol, acetato de arquejilo e sesquiterpenos.	Infusão e decocção	Grávidas não podem fazer uso, pois promove contração uterina. Pacientes diabéticos e hipertensos também não devem fazer uso.	Lombardo, 2021. Santos <i>et al.</i> , 2017.
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> / Canela	Ácido cinâmico, benzonato de benzil, cimeno, cineol, elegeno, eugenol, felandreno, furool, linalol, pineno, resina, tanino e vanilina	Extratos, pós e decocção.	Não utilizar na gravidez.	Mattos <i>et al.</i> , 2018.
<i>Matricaria chamomilla</i> / Camomila	Camazuleno, matricina, bisabolol, cicloeteracetileno, flavanóides e colina.	Infusão, Tinturas e Extratos.	Pacientes alérgicos a algum de seus componentes e grávidas.	Ribeiro <i>et al.</i> , 2017.
<i>Plectranthus barbatus</i> / Boldo	Diterpenóides, barbatol, barbatúsina, cariocol, guaieno, fenchona e ferruginol.	Infusão e maceração	Lactantes e grávidas; pacientes com hipertensão e pacientes que fazem uso de medicamentos para o SNC.	Oliveira <i>et al.</i> , 2020. Souza <i>et al.</i> , 2021.
<i>Pimpinella anisum</i> / Erva-doce	Trans-Anetol, metilchvicol, anisaldeído e derivados de estiboeestrol.	Extratos e Tinturas	Não indicadas em gestantes e lactantes	Nunes & Maciel, 2017.
<i>Glycyrrhiza glabra</i> / Alcaçuz	Taninos condensados, glicirrizina, glabridina e triterpenos	Decocção, xaropes e tinturas	Pacientes diabéticos, com hipertensão arterial e mulheres grávidas	Filho & Modesto, (2019).
<i>Lippia alba</i> / Erva cidreira	Óleos essenciais (Citral, citronelal, citronelol, linalol e geraniol) e compostos fenólicos.	Infusão e Tinturas	Pacientes hipotensos não devem fazer uso.	Pinheiro <i>et al.</i> , 2018
<i>Cymbopogon citratus</i> / Capim santo	Óleos essenciais, citronelal, decilaldeído, cetonas, geraniol, terpenos, flavonóides, substâncias alcaloídicas, saponina esteróica	Infusão	Não indicadas em gestantes e lactantes	Gonçalves & Morais, 2018.
<i>Rhamnus Purshiana</i> / Cáscara sagrada	Cascarosídeo A, B, C e D; Aldemodina-ranol, aloínas, emodina, heterosídeo antraquinonico.	Tinturas e Extratos	Para pacientes com obstrução intestinal, colite, refluxo, lactantes e grávidas.	Gilbertoni, Toma & Guimarães, 2020. Mendes <i>et al.</i> , 2018.
<i>Maytenus ilicifolia</i> / Espinheira santa	Taninos condensados, flavanona, flavanóis, antocianinas, fridelina e fridelan-3-ol	Tinturas e Extratos e infusão	Não utilizar na gravidez.	Esteves <i>et al.</i> , 2020. Feitosa Filho & Modesto, 2019.

Fonte: Autores.

O Formulário Nacional de Fitoterápicos (FNF) foi elaborado para dar suporte às práticas de manipulação e dispensação de fitoterápicos nos Programas do SUS. Pois, tem o objetivo de reduzir o uso desnecessário de medicamentos e consequentemente seus efeitos adversos, melhorar a resolutividade e efetividade de tratamentos e acrescentar qualidade de vida aos usuários.

Para manter as propriedades terapêuticas das plantas medicinais, principalmente, as que atuam no sistema digestório, é necessário que o processo do plantio até a colheita e de secagem ao acondicionamento sejam realizados com competência e seriedade. Pois, é fundamental para o controle de qualidade, as análises morfológicas e químicas, sendo primordial, para que não haja troca de uma planta pela outra, às vezes até da mesma espécie, por terem grandes semelhanças (Mattos *et al.*, 2018).

No entanto, o uso destas plantas relacionadas com a terapêutica do sistema digestivo não pode ser considerado segura, devido ao fato que cada planta pode conter toxicidade elevada, mediana e baixa, o que mostra que o perfil tóxico não esteja esclarecido e as informações sobre sua toxicidade são insuficientes e até mesmo contraditórias quando repassadas para a população (Duarte *et al.*, 2018).

Principalmente como pode-se ver no quadro 2, em relação ao uso durante a gravidez e lactantes, grupos onde a pesquisa clínica é altamente restrita, o que vem limitar os dados seguros do uso dessas plantas medicinais nessa população (Mendes *et al.*, 2018).

Além disso um entendimento e análise geral dos sistemas do paciente, devem ser considerados afim de se evitar possíveis reações intrínsecas e extrínsecas no uso de plantas medicinais e fitoterápicas, tais como toxicidades, overdose, reações idiossincráticas, problemas de qualidade como substituição, adulteração, mal armazenados e demais parâmetros de controle de qualidade que visem a segurança no uso desses materiais (Gilbertoni, Toma & Guimarães, 2020).

O não atendimento a estas medidas de cautela poderá expor o usuário a sérios danos à sua saúde ou à própria vida. Algumas plantas podem causar graves intoxicações, agudas ou crônicas, se ingeridas em doses altas ou em doses repetidas por muito tempo.

Como no caso de folhas de *Baccharis trimera*, que por causar contrações uterinas poderá causar aborto (Lombardo, 2021), outra condição perigosa no uso de plantas medicinais de forma irracional é em relação a folhas de *Lippia alba* (erva cidreira brasileira), que podem causar um efeito sedativo e hipotensor quando misturadas com drogas alopáticas de mesmo efeito. Um claro exemplo de sinergismo negativo, oriundo da mistura do uso de fitoterápicos e alopáticos (Pinheiro *et al.*, 2018).

Segundo os autores as plantas selecionadas a maioria delas são contraindicadas para mulheres grávidas e apenas a espécie *Cymbopogon citratus* (capim-santo) não obteve resultados de efeitos adversos, e que de acordo com a Relação de Medicamentos Essenciais (RENAME) contempla doze fitoterápicos provenientes de espécies vegetais padronizadas, entre essas plantas somente duas estão inseridas, a Cáscara-sagrada (*Rhamnus purshiana*) e a Espinheira-santa (*Maytenus officinalis*) (Brasil, 2018).

Além disso *Maytenus ilicifolia*, *Rhamnus Purshiana*, *Cymbopogon citratus*, *Glycyrrhiza glabra*, *Pimpinella anisum*, *Matricaria chamomilla*, *Cinnamomum zeylanicum* e *Baccharis trimera*, possuem restrição a gestantes e/ou lactantes. Dessa forma estudos como este desempenham um papel fundamental no uso racional e seguro de plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento de distúrbios tão comuns como são os do sistema digestório.

4. Conclusão

Os resultados dessa revisão revelaram que as espécies de plantas escolhidas são essenciais para tratar problemas gastrointestinais, facilitando o entendimento para buscar novos estudos que precisam ser realizados e atualizados no conhecimento popular e científico, estimulando novas pesquisas e evidências científicas para esclarecer a sua eficácia e farmacologia de cada planta medicinal.

Por mais que o conhecimento sobre plantas medicinais seja amplo, é necessário informar a população em geral sobre os riscos que o consumo de plantas medicinais utilizadas de forma excessiva ou incorreta pode afetar o organismo e causar

efeitos colaterais à saúde. Pois, há um grande risco devido ao acúmulo de substâncias ativas, que após mistura e indicações terapêuticas semelhantes, sem nenhum conhecimento e comprovação científica das mesmas, podem causar intoxicações variadas que pode até levar à morte.

Um ponto a ser colocado em destaque é que por mais que sejam plantas medicinais as mesmas possuem seu risco e suas contraindicações, portanto a promoção de estudos no campo do uso correto e racional da fitoterapia, são fundamentais para propiciar a população mais carente uma cesso seguro e racional no emprego de plantas medicinais para os distúrbios do sistema digestório.

No futuro, é imprescindível o estímulo a novos trabalhos que possam dirimir dúvidas de profissionais de saúde e da população leiga no que tange ao uso correto das plantas medicinais é fundamental para a promoção da fitoterapia de forma segura e racional como forma de terapêutica principalmente na atenção básica de saúde.

Referências

- Botelho, L.L.R., Cunha, C.C. de A. & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Eletronica Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- Brasil. (2017). Casa Civil. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Decreto n. 5.813, 22 junho de 2006.
- Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - Rename. <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/>
- Duarte, A. F. S., Martins, A. L. C. da., Miguel, M. D., & Miguel, O. G. (2018). O Uso De Plantas Medicinais Durante a Gravidez E Amamentação Medicinal Plants During Pregnancy and Breastfeeding. *Visão Acadêmica*, 18(4), 2017–1518.
- Esteves C.O, Rodrigues R.M, Martins A.L.D, Vieira R.A, Barbosa J.L, Vilela J.B.F. (2020). Medicamentos Fitoterápicos: prevalência, vantagens e desvantagens de uso na prática clínica e perfil e avaliação dos usuários / Herbal Medicines: prevalence, advantages and disadvantages of use in clinical practice and profile and evaluation of users. *Rev Med (São Paulo)*. 99(5):463-72. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i5p463-472>.
- Feitosa Filho JLA, Modesto KR. (2019). Alcaçuz e espinheira-santa no tratamento de gastrite. *Rev Inic Cient Ext*. 2(Esp.2):268-73.
- Gilbertoni, E.C.L.G., Toma, W. & Guimarães, L.L. (2020). Cáscara Sagrada (Rhamnus purshiana): Influência da Forma de Preparo do Chá na Extração do Princípio Ativo. *Revista Unisanta Health Science* vol.4 (1). p. 21 – 29.
- Gonçalves, J. Q., & Moraes, I. C. O. de. (2018). Uso Terapêutico De Plantas Medicinais E Efeitos Adversos. *Journal of Chemical Information and Modeling*, 53(9), 1689–1699. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>.
- Heisler, E. V., Budó, M.L.V., Schimith, M.D., Perottoni, J & Heisler, E.D. (2018). Origem do saber popular no Cultivo de Horto Medicinal. *Revista Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*. Jan./Mar.;8(1): 33-47.
- Leite, A. C. P., Sousa, F.A. de., Lima, L.N. de., Gadelha, S. P., & Pessoa, C. V. (2018). Plantas medicinais utilizadas nos distúrbios gastrointestinais: revisão de literatura. *Mostra Científica da Farmácia, Quixadá*, 5(1). <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/2336>.
- Lira, E.L.S., Sousa, L.A.G & LINS, S.R.O. (2020). Levantamento sobre plantas medicinais utilizadas em distúrbios do sistema digestivo no Município de Bezerros- PE. *Brazilian Journal of health Review*. *Braz. J. of Develop.*, v. 6, n.12, p.95818-95829.
- Lombardo, M. (2021). Fitoterápicos na Atenção Básica de Problemas Gastrointestinais. *Revista Ciência Saúde* 6 (1): p.34-47. <https://revistaeletricafunvic.org>.
- Mattos, G. et al. (2018). Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 23, n. 11, p. 3735-3744.
- Mendes, V. A., Stocco, P., Lara, A. C. de, Oliveira, C. M. de, & Lisboa, H. C. F. (2018). Avaliação Do Uso De Produtos Naturais Na Prática Do Profissional De Saúde. *Revista Saúde (Santa Maria)*, 44(1). DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583419092>.
- Nunes, J. D., & Maciel, M. V. (2017). A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. *Revista Fitos*, 10(4), 518–525. DOI: <https://doi.org/10.5935/2446-4775.20160037>.
- Oliveira, K. K. B. d., Rocha, G. M. d. M., Brito, M. G. A., Silva, M. d. A., & Oliveira, G. A. L. d. (2020). Plantas medicinais utilizadas para tratar distúrbios gastrointestinais: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(9).
- Oliveira, D.F., Hengles, G. C. G., Bella, L.M & Oliveira, C.R. (2020). Fitoterápicos que atuam no sistema digestório: possíveis mecanismos de ação. *Brazilian Journal of health Review*. *Braz. J. Hea. Rev.*, v. 3, n. 3, p. 4274-4297.

Pinheiro, A. (2018). Constipação intestinal: tratamento com fitoterápicos. *Rev. Científica FAEMA*.

Ribeiro, E.I.S., Hass, C., Gaspareto, J.C.I., Zwierzykowski, T., Santos, T & Mazur, C.E. (2017). O uso de fitoterápicos como auxílio no tratamento de Enfermidades do Trato Digestório. *Id on Line Rev. Psic.* V.11, N. 37. ISSN 1981-1179.

Santos, S. L. F., Alves, H. H. da S., Barros, K. B. Nogueira T., & Pessoa, C. V. (2019). Uso De Plantas Mediciniais Por Idosos De Uma Instituição Filantrópica. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Ciências Da Saúde*, c (2), p. 71–75. <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/261/349>.

Silva, N.C.S., Vitor, A.M., Bessa, D.H.S & Barros, R.M.S. (2017). A utilização de Plantas Mediciniais e fitoterápicos em prol da saúde. *Única, Cadernos Acadêmico*.

Soares, A. A. P., Silva, A. C. R., Neto, J. H. A., Cavalcante, A. L. C., Melo, O. F. & Siqueira, R. M. P. (2018). Aceitação de fitoterápicos por prescretores da atenção primária à saúde. *Sanare*. 17(2): p 40-48.

Souza, M. B. R., Moraes, S. de J. V & Alvim, H. G. de O. (2021). Boldo e seus Benefícios em Doenças Gastrointestinais. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 4(9), 15–26. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5079879>